

Aniversário VL
EM DEZEMBRO



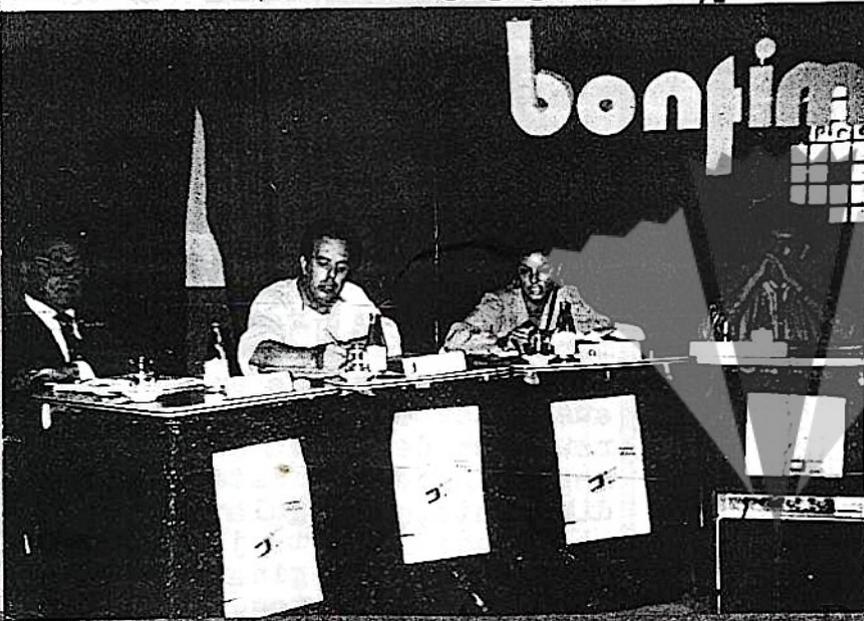
cultura
e desporto



VOZ da LOMBA

DIRECTOR: JOSE GONÇALVES • ANO: 1 - N.º 11 • OUTUBRO • 25\$ * 28 PAG.

BONFIM-Passado, presente e futuro



**POLITICOS
APOSTAM
NO "Amanhã"**

**EDUARDO
SANTOS**
fala ao "VL" p 7

**PARQUE
VAI TER
ASSINATURAS** p 2

VISITA A p 6
**JUSTINO
TEIXEIRA**

OUTONO p 13
CULTURAL

NESTA EDIÇÃO

**OITO
páginas
de fogo**



**ZONAS DE PERIGO INVADEM
A CIDADE INVICTA**
(Foto de José Gonçalves)

**Reformados do Bonfim
contestam
novo
CENTRO**

POLEMICA



EXPERIÊNCIAS EM LIVRO

"EXPERIÊNCIAS" é o título dum pequeno livro de José Gonçalves e que vai ser publicado em Janeiro do próximo ano.

"EXPERIÊNCIAS" aborda a actividade da Associação de Moradores desde 1986 até aos nossos dias isto segundo a perspectiva do autor. A referida obra é uma visão muito pessoal de José Gonçalves sobre a A.M.L. e também sobre o movimento das associações de moradores nos anos 80. "Toda a vida da A.M.L. nestes dois últimos anos vai ser analisada nessa pequena obra que vou editar brevemente", disse o autor de EXPERIÊNCIAS, um livro polémico quase pronto a sair.

NATAL : FESTA É DEZEMBRO

A Secção Cultural da Associação de Moradores (SECULT) vai estar reunida brevemente para

preparar a FESTA de NATAL 88, a qual está já agendada para 24 de Dezembro à tarde.

A SECULT terá nessa reunião a participação de um elemento da Direcção da A.M.L. e um outro em representação da Junta de Freguesia do Bonfim, que, em principio, será José Soares.

PARQUE: "SECULT" QUER ASSINATURAS

A SECULT está pre-disposta a desenvolver em conjunto com a Direcção da A.M.L. uma enorme campanha de angariação de assinaturas para a construção de um parque infantil na zona da Lomba, como também diversos encontros informativos com as diferentes autarquias da cidade do Porto, além de pequenos debates com as principais forças políticas da cidade, sobre o VI junto daquela secção.

A SECULT prepara assim um encontro extraordinário com a Direcção da A.M.L. para analisar este problema.

Uma equipa de futebol de salão formada por trabalhadores deste jornal e colaboradores do mesmo, vai convidar a sua congénere da Junta de Freguesia

do Bonfim para disputarem um encontro amigável em Dezembro. Convite que poderá também chegar à Direcção da A.M.L.

ULTIMAS

Luis Ribeiro ameaçou abandonar as reuniões de Direcção até que a Secretaria não funcione em pleno. Em causa está diversas actas atrasadas que ainda não foram apresentadas. No entanto a Secretaria informou estar prestes a apresentá-las.

Alberto Rogério, director da A.M.L. poderá ser em breve substituído por outro elemento devido às constantes ausências em reuniões de Direcção. Aquele dirigente, que em tempos foi destituído de vice-presidente da SECULT logo após a Festa da Liberdade, tem dado mostras, segundo a Direcção de grande desinteresse pelas funções que se prontificou assumir.

BREVES

O café Roma, situado na Rua de Heroísmo, foi recentemente assaltado, levando os ladrões cerca de 25 contos em dinheiro e ainda mais um volume de tabaco.

OS AMIGOS DA LOMBA vão ter a partir do próximo mês novas condições para efectuarem os seus ensaios, anunciou a SECULT. Tais ensaios se poderão decorrer com a presença de um elemento da Direcção ou da SECULT.

Este novo regulamento está já a originar protestos.

Os preços em vigor no BAR da A.M.L. sofreram significativo aumento no passado mês devido, ao que se sabe, aos produtos terem também sofrido um grande acréscimo nos aumentos onde são vendidos. A Direcção estudou já este problema.

SIC...

"Sobre a Fabrica dos Ossos e a Sameca, sei que vocês se têm interessado muito sobre isso, mas está um PENEDO sobre esses assuntos" disse Reis Akmada sitando Oliveira Dias.



NOVA ASSOCIAÇÃO?

Alguns elementos que fazem parte do Corpo Directivo da SECULT estão a pensar em fundar uma Associação a qual tem por principal objectivo o desenvolvimento das áreas degradadas da Freguesia do Bonfim.

Essa Associação poderá ter a participação de inúmeras pessoas que estão ligadas a Associações de Moradores daquela freguesia ou a outras colectividades da região.

DAMAS: TORNEIO "VL"

O nosso jornal vai promover um Torneio de Damas, para todas as idades, dias 8 e 10 de Dezembro. Inscrições a partir de 1-12-88 no BAR da AML.

AMIGOS REUNIDOS

O Grupo Cénico Juvenil OS AMIGOS DA LOMBA vai estar reunido brevemente para preparar a sua nova época de actividades. A reunião desta trupe, em data ainda a designar, vai-se fazer em conjunto com a SECULT.

BIBLIOTECA: FUNCIONAMENTO PARA BREVE

Depois de inúmeros problemas, vai entrar, definitivamente, em actividade a Biblioteca Pública da Associação de Moradores da Lomba.

A SECULT, que garante o seu funcionamento, diz ter encontrado diversos problemas, mas que agora está tudo apostos para o início do funcionamento da Biblioteca.

NOVA PONTE ORIGINA MAIS TRANSITO

A carreira 80 dos SECP e as camionetas da empresa "Gondomarense" passarão temporariamente pela Rua de Pinto Bessa. A carreira 80 tem mesmo duas paragens nessa rua.

A modificação do tradicional itinerário destes transportes foi alterado devido ao facto da Rua do Freixo encerrar ao trânsito devido à construção de uma ponte ferroviária, obras que estão ligadas a construção de uma outra ponte, esta, sobre o Douro.

AUMENTO

O preço de venda do nosso jornal vai aumentar em Janeiro para 40\$00 devido ao elevado custo dos materiais que esta publicação gasta e que ultrapassa já em muito o preço actual de capa.



UMA RECORDAÇÃO VALIOSA
1 ANO
AO SERVIÇO DA INFORMAÇÃO REGIONAL



50.00



VOZ DA LOMBA
O NÚMERO DE ANIVERSÁRIO SAI DIA 1-12-88

50 PÁGINAS
CHEIAS DE INTERESSE

A FESTA É DIA 10-12-88 • PROGRAMA DESPORTIVO E CULTURAL •

VOZ da LOMBA

A INFORMAÇÃO PRÓPRIA!



De José Gonçalves

EDITORIAL

Paciencia!

Já gastei muito pa-
pel e muita paciên-
cia com certas pes-
soas que se diver-
tem com o trabalho
e o "fracasso" dos
outros, que intitu-
lamos de "oposicio-
nistas" mas que não
passam de frustra-
dos, visto as inume-
ras doses de "sapos"
que já engoliram.

Perdi muito tempo
com esses senhores;
senhores que demons-
tram nada saberem e
nada poderem dar pa-
ra que a AML cresça
e seja amanhã uma
grande associação.

Perdi muito tem-
po mas não estou ar-
repentido. Ouvir "bo-
cas" é um habito que
me satisfaz, ser inde-
sejável é algo que
me deixa contente e
feliz.

Perdi tempo com
eles porque escrevi
sobre eles muitas
"coisinhas", estou
contente porque com
essas "coisinhas"
eles estão inquietos
e com BOLCOTES vão
conquistando derrotas
amargas.

Mas, brevemente, vou
perder mais tempo
com eles, pelo menos
tenho sempre matéria
para as minhas edito-
riais.

ATENÇÃO: O PRÓXIMO SA-
PO JÁ ESTÁ A SER CO-
ZINHADO.

A COLUNA

Promessas

Promessas...são promessas e mais pro-
messas, e enquanto prometem nós vamos
sonhando, ao mesmo tempo que saborea-
mos os deliciosos rebuçados que nos
dão, é que assim enquanto chupamos es-
ses rebuçados da "demagogia barata" es-
tamos calados. Só que eu já estou en-
joado de tanto açúcar, de tantas pala-
vras sem fundamento, de tantos risos
e "festinhas na cabecinha" e continuo
à espera que centenas de crianças
deixem de brincar na rua e passem a
ocupar os seus tempos livres num Par-
que Infantil, isto enquanto os seus
pais labutam diariamente para alimen-
tarem essas mesmas crianças que ain-
da não conhecem este Portugal Europeu
em que vivemos, ou dizem que vivemos.

Falta um Parque Infantil na Lomba,
falta um ataque frontal à burocracia
e ao "bem estar" dos políticos que
têm prometido tudo e não têm feito
qualquer coisa de geito acerca desse
assunto. A Junta de Freguesia do Bon-
fim promete; a Câmara Municipal do Por-
to promete e a Associação de Morado-
res da Lomba (autora do projecto) fica
comprometida.

Esta avalanche de episódios arras-
ta-se há mais de dois anos, a esperan-
ça não morre mas tende a desaparecer.
O presidente da Junta de Freguesia
disse que ia "meter ombros" nesta obra
contudo, ou por falta de ombros ou de
sabedoria de os meter no lugar certo,
que neste caso seria a Câmara do Por-
to, até hoje nada foi feito e em lugar
de um parque infantil ergue-se uma
lizeira...ridículo!

A Associação de Moradores da Lomba
desanimou, pouco se tem debruçado sobre
o assunto, e o Parque continua a fazer
parte do sonho de milhares de lomben-
ses.

Promessas...só promessas e mais
promessas, até quando mais festi-
nhas na cabecinha? Até quando mais
"rebuçados"? Até quando mais hipo-
crisia? Até quando mais demagogia?
Até quando as crianças da Lomba
continuarão a brincar na rua?
Até os senhores autarcas deixarem
de brincar nas secretarias e pas-
sarem a medir responsabilidades
nas ruas onde muitas crianças brin-
cam?



DOS PREÇOS AOS BOICOTES

A actual Direcção da AML entrou, definitivamente, na "recta final" do seu mandato, faltando, actualmente, cerca de 4 meses para as eleições que conduzirão novos moradores aos lugares mais destacados daquela instituição.

O executivo chefiado por Mário Pereira espera, com ansiedade, esse momento, pois, segundo soubemos de fonte segura, muitos dos erros cometidos desde Março até hoje dificilmente voltarão a acontecer, é claro que numa perspectiva muito pessoal, já que não acreditamos que o actual elenco directivo perca mais um mandato.

Fazemos hoje esta pequena análise porque a Direcção enfrenta diversos problemas e condicionalismos em nada condizentes com a imagem externa que a AML está a ter.

Além do problema que a Direcção possui internamente e que está relacionado com a assiduidade dos seus directores nas reuniões quinzenais, a equipa chefiada por Mário Pereira tem outros problemas que apareceram recentemente.

A polémica originada com o aumento de preços no BAR, que foi aprovada condicionalmente, veio originar uma outra controvérsia a qual está ligada, evidentemente, com a Exploração (individual) do BAR, neste caso a cargo de Emídio Santos.

Mário Pereira como a restante direcção são de acordo com o facto de esse problema ter surgido devido à falta de membros com predisposição para o aturado trabalho de BAR, porém o aumento de preços dos géneros à venda naquele sector, veio trazer outras posições mais radicais, muita das quais ligadas aos frequentadores ha-

bituais da associação que acham, esse aumento, exagerado.

Não interessa aqui saber se esse exagero foi assim tão grande ou não, o que vem traduzir

tudo isto, é que existe alguém a tentar tirar proveito com essa agitação que originou diversos boicotes o que tem sido, por conseguinte, um grande problema para a actual Direcção que não consegue pôr cõbro à referida situação.

A imagem que o elenco directivo (não na generalidade) está a dar não é muito positiva até porque perde muito do seu poder com a falta de intervenção CONJUNTA dentro destas dificuldades que, em caso de maior gravidade, põe em risco a vida da própria associação.

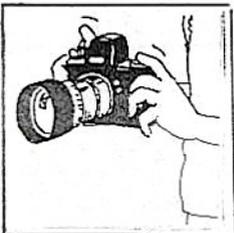
Sabendo, ou não, desta gravidade, a Direcção vai colhendo críticas e falta de apoio para os seus projectos. Já nem falamos dos "críticos permanentes", pois esses nasceram para destruir tudo, mas de diversos moradores que tinham uma imagem positiva da Direcção.

A SECULT está calada, e sabemos bem porque tal acontece é que embora este caso a afete indirectamente, a SECULT espera a altura certa para expressar as suas opiniões, uma coisa, porém, é certa, é que o apoio deste organismo tem vindo a diminuir relativamente à direcção.

A Direcção caminha para o abismo. Críticas a Mário Pereira não faltam e os "oposicionistas" esfregam as mãos de contentes. A parte cultural é que escapa a tudo isto e está irremediavelmente a lucrar com tal situação, podendo posteriormente ajudar a Direcção. Para já a continuar este cenário esta Direcção dificilmente venceria as eleições de Fevereiro, caso outra lista concorresse.

O poder da Direcção está actualmente, e na prática, perdido, enquanto que na teoria, estatutária, nada se faz porque ou não se pode ou se tem medo.

Que futuro para a AML?



A.M. JUSTINO TEIXEIRA

FUTURO

CONDICIONADO

ENTREVISTA CONDUZIDA POR José Gonçalves

• A Associação de Moradores de Justino Teixeira, como muitas outras instituições espalhadas pelo nosso país, vive com inúmeras dificuldades que se têm sido minoradas, até certo ponto, pela boa vontade e grande esforço de "meia dúzia" de pessoas que não olham a meios para ultrapassarem os seus problemas. A liderar esse grupo de "carolas" está Leida Rocha, presidente da instituição e que encara o futuro da mesma com grande apreensão.

"Vivemos com grandes dificuldades. Em questão de subsídios a Junta de Freguesia de Campanhã ignora, pura e simplesmente a nossa actividade que está quase concentrada no Infantário que temos. Ultimamente tivemos que fazer obras à casa em que está instalada a nossa Associação e não temos dinheiro para as pagar, já escrevemos para a Câmara e estamos agora à espera de resposta..." Estas são palavras (dramáticas) de Leida Rocha, presidente da AM Justino Teixeira que

luta também "contra a apatia generalizada dos nossos cerca de 70 sócios que pagam mensalmente 20\$00!"

Mas os problemas são mais graves quando abordamos mais detalhadamente a manutenção do infantário, pois "as nossas empregadas estão a ganhar salário de 1986 o que se torna verdadeiramente inaceitável!"

Este são problemas que quase todas as instituições do género passam, instituições que "estão a ser vítimas do actual sistema político. Temos feito com elas diversos intercâmbios mas pouco temos lucrado com isso". Ainda acerca de subsídios Leida Rocha adianta que "a Junta de Freguesia do Bonfim ainda nos tem apoiado, mas o dinheiro não chega para a manutenção do nosso património". O desânimo é geral o que ainda vem complicar a situação, pois poucos são os interessados em gerir os destinos daquela associação. "Se não existir nenhuma lista para as eleições que se aproximam eu possivelmente

continuarei a presidente". Quanto ao futuro, Leida Rocha não é muito optimista: "Esta casa não é nossa, nem sequer pagamos renda e de um momento para o outro podemos sair daqui. Mas vamos tentar falar com os proprietários a ver se compramos a casa. Com que dinheiro? Vai-se ver."

São os momentos tristes por que passam inúmeras associações de moradores, a de Justi-

no Teixeira não foge às circunstâncias e o seu futuro é uma incógnita.

Mesmo assim continuam a desenvolver o seu trabalho.

A Junta de Freguesia de Campanhã ignora-o, aliás como outras instituições com responsabilidade nos destinos das nossas gentes. Gentes que estão desanimadas, porque, como nos diz Leida Rocha, "esperavam das Associações de Moradores uma coisa e saiu outra".

Factos que muitas das vezes dispensam palavras....



EDUARDO SANTOS, ANTERIOR PRESIDENTE DE DIRECÇÃO DA AML, FALOU AO NOSSO JORNAL SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE O SEU EXECUTIVO E O QUE ACTUALMENTE REGE OS DESTINOS DAQUELA INSTITUIÇÃO. TODA A GENTE O CONHECE E ELE NÃO ESCONDE NADA NESTA ENTREVISTA ORIENTADA POR José Gonçalves.

"NADA MUDOU..."

"Segundo sei, esta Direcção não melhorou nada relativamente ao que a minha tinha feito anteriormente. Penso que entrou num estagnatismo incompreensível, o que é bastante negativo", estas são as palavras de Eduardo Santos, o presidente da anterior Direcção da AML.

Eduardo Santos que pensa também "o distanciamento da Direcção para com a SECULT um grave erro talvez o pior deles todos", salientando também o Mal menor que "foi dar o BAR a exploração, pois aquele espírito de iniciativa dos directores e moradores perdeu-se por completo".

"Penso que existe

um enorme desânimo não só entre os moradores, mas também entre os directores, veja que as iniciativas culturais têm tido pouca participação, enquanto na minha Direcção isso não aconteceu", diz o nosso interlocutor referindo que "o último debate por exemplo é flagrante pois num efectuada aquando da regencia da minha direcção, a sala do Auditório estava completamente cheia, enquanto neste último até nem estavam presentes todos os directores, o que é notório de uma grande irresponsabilidade".

Para Eduardo Santos "o incremento desportivo é quase nulo, e tudo parece que se está a perder".
" Não aceitei fazer

parte desta Direcção" continua o nosso entrevistado "porque o espírito desta associação perdeu-se por completo.

O seu fundamento, que é o de ajudar os moradores não existe, e por este factor, e até por que tinha uma outra ideia acerca do funcionamento desta instituição, não voltei a dizer "sim" à minha participação num elenco directivo".

"A nível cultural também nada se modificou, penso até que diminuíram as iniciativas, a par de um decréscimo, como já referi, da participação do público", salientou também Eduardo Santos.

O nosso convidado diz não ter assistido a quaisquer boicotes contra a actual Direcção e recusa, para já, "qualquer possível participação em futuros elencos directivos".

Ficou assim no ar uma imagem um tanto quanto negativa do actual momento da AML, isto, evidentemente, na opinião de Eduardo Santos quem embora afastado da vida activa da AML tem justificado as suas posições dentro da mesma instituição contrariando certas reacções vindas a lume nestes ultimos tempos.

VOZ

DA

LOMBA

A INFORMAÇÃO

V

A Associação de Moradores da Lomba (AML), foi no passado dia 23, palco de um "Encontro de Ideias", no qual se pretendia discutir o trabalho do actual Executivo da Junta de Freguesia do Bonfim, como também os problemas "reais da freguesia", como fez questão de frisar o director deste jornal que organizou o referido debate, intitulado, "BONFIM-Passado, presente e futuro".

Esta iniciativa constitui mais uma das louváveis realizações do nosso jornal em prol, não só, da zona da Lomba, mas também da freguesia do Bonfim, em geral. Re-

BONFIM



Associação **o** FUTURO...
de Abril no Porto

REPORTAGEM DE

Carlos André e
José Gonçalves
(TEXTO)

Carlos Sameiro
(FOTOS)

gião rica, principalmente, pela sua vertente histórica, como destacou o presidente da referida autarquia, Reis Almada.

Além dele, estiveram também presentes, como representantes das forças partidárias com assen-

SNR EMPRESÁRIO

FAZER PUBLICIDADE
NO «VOZ DA LOMBA»
É DIFERENTE...

NENHUM JORNAL É IGUAL
E ANUNCIAR

Vale sempre!

L

to na Assembleia de Freguesia, Valdemar Costa (PSD) Fernanda Luis (PS), Roberto Machado (PCP) e Alberto Costa, este em representação da AML. Não compareceram e embora fossem convidados, os representantes do PRD e do CDS.

O debate começou com o moderador do debate, José Gonçalves, a ler um texto introdutório de grande importância e que traduzia os fundamentos que levaram o nosso jornal a organizar tal encontro, para, mais tarde questionar os convidados acerca dos resultados do trabalho que o executivo de Reis Almada desenvolveu durante, quase, três anos.

Para Valdemar Costa (PSD) o trabalho desse executivo "teve um saldo positivo" embora "nem tudo pode ser feito devido a constante falta de verbas e a impossibilidade de gerir a freguesia a tempo inteiro".

Na opinião da deputada Fernanda Luis (PS) "o executivo não fez um bom trabalho", apresentando como provas de tal

afirmação a "não existência de ocupação de tempos livres para jovens, a inexistência de espaços verdes" tendo também destacado que pela zona da Póvoa e Lomba, bairros degradados da freguesia, pouco ou nada, se tem feito.

Ponto, particularmente, crítico da deputada socialista esteve relacionado com o Infantiário e a "sua má gerência" ao que Reis Almada criticou, tendo referido na ocasião que "não existe má administração, pois todos os anos são gastas verbas na ordem dos 3 mil contos", isto desde 1985, "para melhoramento do edifício".

Para Roberto Machado (PCP), o executivo PSD "tem realizado algumas obras, embora esteja quem do que poderia realizar, mesmo com falta de verbas".

"De realçar o facto de que os Ginásios da Freguesia não são aproveitados para a prática de tempos livres", aquele deputado criticou também a questão relacionada com a SAMIECA na zona da Póvoa.

Alberto Costa, representante da AML, usando também da palavra, começou por dizer que a sua instituição "recebeu da Junta reduzidos subsídios" chamando atenção de seguida para a "falta de espaços verdes e a existen

do debate "Bonfim-Passado, Presente e Futuro", organizado pelo nosso jornal com a colaboração da SECULT, foi, sem dúvida, um grande êxito.

Um êxito que não podemos, nem devemos, repartir por todos os membros da AML (designadamente "os derrotistas" e "oposicionistas disfarçados"), mas que o dividimos por aqueles que se preocupam com os problemas da sua região e os querem resolver da melhor maneira.

Tristemente, para determinados sectores da AML, o importante é contestar o trabalho que eles não conseguiriam fazer, não oferecendo alternativas e tendo por vezes atitudes que as crianças acham ridículas e dignas do maior desprezo, elas aliás já têm feito sentir esse seu ponto de vista. É certo que nem todos usam a cabeça para pensar, mas, sinceramente, nós não temos culpas nenhuma disso.

A participação activa dos presentes foi um facto bastante positivo e que demonstrou o interesse que certa camada da população da Lomba tem sobre os seus mais diversos problemas.

Embora sem o auditório estar cheio de gente, os poucos que lá se fizeram deslocar, conseguiram dar uma grande lição aos apáticos, aos destruidores, aos mascarados que só querem se aproveitar dos lucros que os outros adquirem para dizerem que são boas pessoas... mas parece que este problema se arrasta há dezenas de anos, e pronto, os responsáveis que o combatam.

Quem ganhou com o êxito deste debate foi, sem quaisquer dúvidas, a AML, Freguesia do Bonfim e o nosso jornal, que viram os seus nomes nos quatro cantos do país, isto depois dos órgãos de comunicação social terem noticiado o acontecimento.

Estamos contentes. O debate foi uma vitória para os crentes no progresso, e uma derrota para os "papa-sapos" que desta vez engoliram mais um... e que grande ele foi. Muita juventude, muita organização... um êxito com a chancela VOZ DA LOMBA. Obrigado pela vossa participação.

José Gonçalves



cia de armazéns de produtos tóxicos na região".

E o futuro?

Para Alberto Costa o futuro da AML é "risonho" pois "são estes talentosos jovens de hoje que vão fazer com que a zona não morra".

defendendo Fernanda Luis a "criação de protocolos com grupos desportivos para as crianças praticarem desporto".

Por sua vez, o deputado Roberto Machado "tem de ser encarado como melhores tempos, como melhoria das condições das populações" não deixando de dizer que o futuro do Porto "é difícil".

A intervenção

do representante do PSD em relação a este tema, pautou-se por uma tónica realista, quiçá, pessimista, pois, segundo o mesmo "há uma impotência para resolver problemas".

Estava assim dado por findo o debate BONFIM-PASSADO, PRESENTE E FUTURO uma importante iniciativa para a consolidação do "Portugal Democrático" referido por José Gonçalves.



Antes do debate, o vazio de emoções.

Para alegria de todos os bonfinenses, o futuro da freguesia é visto, pelas forças políticas e sociais locais, com grande realismo o qual traduz também um "aparente" optimismo que embora não seja contagiante é sempre de realçar.

Mas o futuro, mais próximo, terá um teste. Estamos a falar acerca da importância que assumem as eleições autárquicas. Roberto Machado assegurou ser difícil o futuro na cidade do Porto, Valdemar Costa apostou na confiança, Fernanda Luis na solidariedade, Alberto Costa na juventude talentosa e Reis Almada na sua saída definitiva do executivo após as próximas eleições.

O futuro é sempre constituído de esperança, e neste debate isso foi deveras confirmado, mas ninguém falou de transformações concretas ao presente, ninguém referiu que os erros do passado não voltarão a acontecer no futuro, deixaram, isso sim, no ar a confiança que depositam no dia de amanhã, falta-nos as provas e os nomes dos obreiros de tal transformação que para já incógnita merece sempre a confiança de quem aposta no futuro e na democracia portuguesa através do fortalecimento do PODER LOCAL... nós por exemplo.



Reis Almada, Presidente da Junta, a aposta está no "futuro"

Por outro lado sublinhou que iria "continuar a defender a região e os mesmos princípios de sempre" ou sejam "uma habitação condigna e uma total modificação dos hábitos desta população".

Para o PS a "modernidade e a solidariedade são o lema do futuro, e este passa por entre outras coisas, como por uma habitação condigna, condição para uma vida e ambiente sãos (ponto que foi defendido por Alberto Costa), por uma fiscalização de ruídos, pela necessidade que representa resolver o problema da fábrica dos ossos" tendo

L

.Josué Pedrosa, unico representante do Partido Renovador Democrático na Junta de Freguesia do Bonfim, e que esteve ausente do Debate BONFIM-Passado, Presente e Futuro, disse pessoalmente ao director do nosso jornal não ter podido estar presente na referida iniciativa devido a problemas de ordem pessoal, pedindo-nos as maiores desculpas pelo sucedido. O CDS nem sequer disso foi capaz.

AS FOTOS



Alberto Rogério: "Fui eu quem fiz o cenário, embora não vá às reuniões... trabalho."



José Gonçalves, Alberto Costa, Roberto Machado

Associação Populares
de Abrúne Porto



Vale a pena ler o VOZ DA LOMBA

A intervenção de
um associado, Jose
Pinho... em defesa
do bairro da Lomba.

ATENÇÃO

ESTAMOS QUASE
A FAZER

1 ANO



VEN A A FESTA

DIA 10-12-88





CENTRO

COVILHÃ

A Câmara Municipal da Covilhã aprovou o projecto de primeira fase para a construção do Parque de Campismo das Penhas da Saude. A obra tem já uma dotação de 50 mil contos do Orçamento de Estado para esta primeira fase.

FAMALICÃO

(Paulo Costa) Sete dos onze membros da Comissão política do PSD de Famalicão, pediram a sua demissão na sequência da descida do Famalicão da I para a III Divisão. Armindo Costa, João Maia, Arlindo Gonçalves, Heitor Bernardes, Manuel Fernandes e Rui Marques assinaram o documento de demissão.

S. JOÃO DA MADEIRA

O cantor e compositor Carlos Paixão, desapparecido recentemente, foi ontem homenageado pela edilidade local.

NORTE

.VN GAIA: Na freguesia de Santa Marinha, decorreu entre os dias 22 e 25 do passado mês uma enorme festa em honra da sua padroeira.

De extenso programa, que foi cumprido na íntegra, destacou-se a actuação do conjunto "The Friends" que levou as milhares de pessoas presentes, no Largo Sandeman, ao rubro.

.VIEIRA DO MINHO O jornal COMÉRCIO de VIEIRA comemorou, no passado mês, cem anos de vida. Dirigido por Camilo Costa o "Comércio de Vieira" tem tido um papel fundamental no progresso da região.

FELGUEIRAS

O insucesso escolar no Concelho de Felgueiras diminui no ano transacto cerca de 21% em comparação aos anos lectivos de 85/86 e 86/87, informou a edilidade local.

GONDOMAR

O jornal "NOTÍCIAS DE GONDOMAR" comemorou no passado mês 3 anos de vida.

ULTIMAS

.Vai ser instalado no Campo 24 de Agosto, e por iniciativa de um grupo de Republicanos da cidade do Porto, uma estátua a Afonso Costa, isto em seguimento do "enaltecimento das figuras da República votadas ao ostracismo pela ditadura. A estátua é inaugurada por Mário Soares, amanhã.

.O PSD venceu, recentemente, as eleições intercalares na Freguesia de Maceda, Ovar.

Os sociais democratas alcançaram 682 votos enquanto que a outra força concorrente, a CDU, obteve 464 votos. Estavam inscritos para o acto eleitoral, atrás referido, 2940 eleitores. De registar a grande subida da CDU que em 1985, como APU, obtia somente 98 votos.

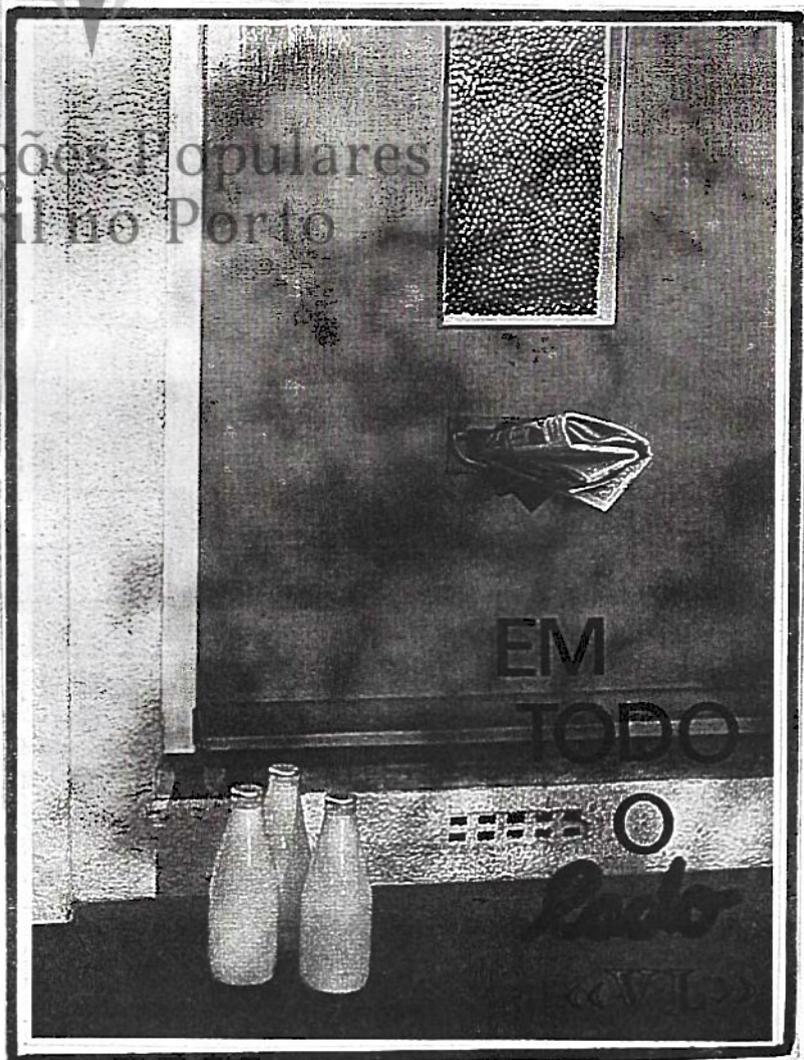
NOVIDADES

.Chama-se "Correio das Regiões", é um novo jornal, para já quinzenário e que apareceu pela primeira vez nas bancas no passado mês.

Chefiado por Cristina Gonçalves, este novo jornal privilegiará sempre a informação de chamado "país real".

A estes novos colegas desejamos as maiores felicidades.

VL



VL



OUTONO CULTURAL

Trovante: "Bis" no Porto



Entramos no Outono e a cidade do Porto durante essa época será palco de inúmeras manifestações culturais, algumas dignas de grande destaque.

O "VL" tem conhecimento de algumas dessas manifestações que poderão constituir o seu encontro, ou os seus encontros, com a cultura.

OS TROVANTE vão voltar à cidade invicta para em meados deste mês participarem numa série de concertos em conjunto com o Quinteto de Maria João, Sexteto António Pinho Vargas e o Quarteto de Cordas da Oficina de Música, espectáculos que decorrerão no Auditório Nacional Carlos Alberto.

Agendado para este mês está também o CURSO INTERNACIONAL DE MÚSICA-Cidade do Porto, em piano, o qual decorrerá até ao próximo dia 9 também no Carlos Alberto. É também nessa sala que será apresentada a peça teatral de Mario Zambujal e Carlos Cruz "enfim Sós", isto lá para o final do mês.

No Rivoli teremos nos dias 4 e 5 Rui Veloso, enquanto que mais tarde decorrerá o Festival de Outono de Angola, no qual vão participar Raul Guro Negro e o Grupo Experimental de Dança (segundo nos informaram esse espectáculo decorrerá já no próximo dia 6).

Mas o Rivoli não fica por aqui em matéria

de espectáculos e os John Jony, John Cale, Ballet Malegot (URSS), Ballet Gulbenkian e um concerto de música clássica efectuado por

uma orquestra soviética, fazem também parte do cartaz que aquela sala pretende oferecer a todos os portuenses.

Como podem ver, Outono será fértil em actividades culturais na cidade do Porto, e ao que já anunciamos chamamos desde já atenção dos nossos leitores para as novidades tea-

trais que vão decorrer cá pelo burgo. Para já tudo está em estudo mas decerto que vão haver surpresas.

Pelo menos do que diz respeito a cultura não nos podemos queixar... aqui no Porto!

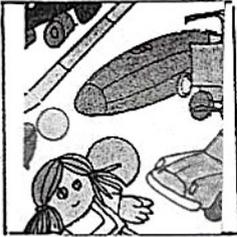
VAI SAIR EM Janeiro

Associações Populares
de Abril no Porto

Experiências

... "OU REALIDADES DE UM TRABALHO,
NUMA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES,
QUE DURA HÁ CINCO ANOS..."

UM PEQUENO LIVRO DE José Gonçalves



SAÚDE

.Dr ERNEST SCHNEIDER

De acordo com uma antiquíssima experiência médica e com o actual conhecimento científico, a maior parte das doenças são consequência exclusiva de uma alimentação errada, ou de hábitos alimentícios antinaturais, mantidos e alentados durante tanto tempo que chegaram a provocar doenças e dores crónicas de toda a espécie reduzindo e inclusivamente destruindo a nossa potência vital ou a nossa alegria de viver.

(...) Juntamente com os processos de tratamento físico e medicamentoso, o tratamento alimentar,

como base de todas as nossas medidas preventivas e curativas, tem hoje uma importância que cresce continuamente, conforme a realidade que hoje se verifica do velho conceito: OS NOSSOS ALIMENTOS DEVEM SER OS NOSSOS MEDICAMENTOS...

(NR) - Com base na obra do Dr Ernest Schneider vamos a partir deste número dar conhecimento aos nossos leitores de como através dos alimentos se podem tratar previamente inúmeras doenças que afectam o nosso organismo. "SÃO DE PELOS ALIMENTOS" é o livro que aqui de edição para edição iremos reproduzir

no intuito dos nossos leitores estarem a par das inovações científicas no campo da medicina. O Dr Ernest Schneider irá explicar...

picos de Seul, contudo a mesma se pode reduzir a excelente participação de Rosa Mota na maratona feminina, e que deu a Portugal uma importante medalha de ouro. A Rosa da Foz detentora de uma personalidade desportiva de grande mérito, correu com os olhos postos na meta e com o coração em Portugal, porque

Portugal ainda é o seu orgulho, embora nem todos façam por isso. A Rosa acordou os portugueses mas depois deixou neles uma imagem concreta de que só com muito custo se pode alcançar resultados daquela categoria no nosso país, onde o desporto continua pouco apoiado e é a imagem, muita das vezes, do escândalo desnecessário e sempre prejudicial. Rosa... obrigado pelo teu esforço.

DESPORTO



Análise de
José Gonçalves

Temos pouco espaço para desenvolvermos detalhadamente a participação dos portugueses nos Jogos Olim





ONTEM

* José Gonçalves

RECADO

* Paulo Miranda

JORNALIS & REVISTAS

o diário

DE Ermelinda Rocha

"Terceira idade. Quando começa? Olho-me ao espelho, ainda não vejo rugas no rosto mas fico já preocupada. Será que aos quarenta anos devo iniciar a preparação do meu futuro no sentido de, aos setenta anos (se viver até lá), ter garantido todo o processo de resolução de vários problemas que os idosos enfrentam no tempo presente?"

Mas como? E será justo que eu, tão cedo, comece a pensar na minha velhice como algo de penoso, que vou ter de enfrentar? Porquê? Não seria óptimo eu olhar-me ao espelho apenas com a preocupação do presente? Sim, não será uma "violência" eu encarar com pessimismo e angústia o meu tempo de velhice, agora, que ainda estou a meio do caminho? No entanto, alguma experiência me leva a concluir que ou as coisas mudam rapidamente por forma de "varrer" de mim esta esta intranquilidade ou, daqui em diante, e por cada ruga que surja no meu rosto, viverei acompanhada do espectro duma pessoa que se movimenta com dificuldade, que atropela as palavras ou diz coisas sem nexos, que vive só, sem apoios com a família dispersa, ou sem família, e o fim às vezes a tardar, e cada dia a tornar-se mais difícil de suportar.

.Deparo na Ribeira a tranquilidade da cidade. O cheiro do rio e o seu espelho de luzes, transporta-me a outras paragens. Penso nas caravelas, nos rabelos e nos lindos monumentos, agora, "apagados" durante a noite "invicta" duma cidade trabalhadora.

Monumentos erguidos com muito suor detentores duma imponência própria, são hoje esquecidos quando as estrelas e o luar dão uma tonalidade diferente à cidade. Será que a guerra com a EDP chegou a esses monumentos? Porque é que os projectores coloridos que dariam ainda mais beleza aos monumentos da cidade estão apagados? Assim, a cidade chega a perder durar ante a noite 50% da sua real beleza.

CURIOSO

."Eles fazem os problemas e a Direcção é que os tem que resolver"...ouvimos. Quem disse, ou não gosta nada de reuniões, ou antes queria que fosse a Direcção a criar problemas e depois... não sabe-os resolver. Esta situação não é desconhecida.

.No passado mês, milhões de portugueses festejaram o DIA DA ALEGRIA de forma bastante contagiante. Finalmente o jantar iria ter um outro sabor e muitos lusitanos deixaram de ver a sua cultura ter diversos atentados diários. Finalmente que Luis Pereira de Sousa deixou de exhibir o seu ESTÚDIO 4 com a famigerada Rosa do Canto e com uma duzia de meninas e meninos que além de dançarem mal mostravam um riso amarelo próprio de quem estava lá por favor.

As "bocas" do Luis à numerosa equipa de criticos do seu programa e aos seus convidados que ele pensava terem um nível intelectual inferior ao dele (o que é difícil), acabou para alívio das vítimas que aquela hora jantavam.

Espero sinceramente que o Luis reconheça a sua mediocridade e o seu mau gosto como também a falta de presença junto dos televisores nacionais, é pena que se já demasiado novo para se reformar, no entanto era bom que o Luis fizesse uma análise ao seu trabalho e dizer de seguida que dava com todo o prazer um lugar à juventude...



VEM AÍ ...

A



Festa

O nosso jornal vai organizar no próximo dia 10 de Dezembro a sua Festa de Aniversário, a qual contará também com a colaboração da SECULT, da Direcção da A.M.L. e da Junta de Freguesia de Bonfim.

O cartaz dessa Festa ainda não foi divulgado pelo que ainda não estamos em condições de informar os nossos leitores acerca desse assunto, no entanto podemos desde já adiantar alguns atractivos desse convívio que assinalará o nosso 1º aniversário.

"Já efectuamos diversos contactos, temos também já montada a nossa equipe, e estamos prontos a divulgar brevemente o cartaz da nossa Festa, que diga-se de passagem será um marco na história da Associação de Moradores da Lomba" disse José Gonçalves, director deste órgão de informação.

Para já o Grupo Cénico Juvenil OS AMIGOS DA LOMBA aceitaram o convite do nosso jornal para actuar na referida Festa, enquanto que a equipa organizadora já tem uma vasta lista dos premiados para receberem os troféus VOZ DA LOMBA 88 e que acontecerá na noite de dia 10 de Dezembro.

"Os diversos troféus (diplomas) serão atribuídos a todas as pessoas que revelaram uma boa capacidade artística e organizativa em todas as manifestações culturais efectuadas durante e

corrente ano no Auditório da AML" referiu o nosso director.

Segundo soubemos foram já contactados para participar na Festa de 1º aniversário do nosso jornal alguns artistas que passaram pelo palco do Auditório da AML, bem como outros que ainda ali não se estrearam mas que são conhecidos de grande público, co

mo por exemplo o grupo ANTONIO MAFRA e o cantor Manuel Freire.

Contudo a Direcção do nosso jornal ainda não divulgou oficialmente a sua lista de convidados pelo que não podemos assegurar a vinda dos artistas atrás referidos.

"Tem que ser uma festa de acordo com a dimensão do nosso jornal e não poderá ter os problemas que aconteceram nas últimas iniciativas culturais efectuadas na AML, pelo que não queremos adiantar para já a nossa lista de convidados. Porém muitos deles são conhecidos do grande público" salientou José Gonçalves.

Podemos desde já inferir que a entrada para este espectáculo não é gratuita a não ser para os convidados especiais e para os assinantes do nosso jornal. Os sócios da AML, terceira idade e crianças (devidamente acompanhadas) terão um desconto especial, contudo ainda não poderemos adiantar o preço dessas mesmas entradas.

Uma coisa para já é certa: a festa do nosso jornal vai ser bastante boa, embora o segredo seja ainda a alma do negócio.

FICHA TÉCNICA

.Jornal VOZ da LOMBA (Propriedade da Secção Cultural da Associação de Moradores da Lomba)

.REDACÇÃO: Rua de Vera Cruz, 51-1º; 4300 Porto-tele. 5 67 64 6

.DIRECÇÃO: Rua de Vera Cruz, 24A ; 4300 Porto

.Director: José Gonçalves.

.Corpo Redactorial: Alberto Costa, Carlos Sameiro (fotos), Carlos André, Maria Cecilia Costa, Pedro d'Almeida, Pedro Martins e Paulo Miranda.

.SECRETARIA: Maria Elisabete e Julia Torres // PUBLICIDADE: Manuel Moreira // ASSINANTES: Paulo J. Gonçalves.

.Tiragem: 150 exemplares

(Horario de funcionamento da Redacção: 15h/19h e 21h/1h)

Nº 1

COORDENAÇÃO DE JOSÉ GONÇALVES

GRANDE REPORTAGEM "VL"



• O INCENDIO NO CHIADO FOI UM ALERTA PARA TODO O PAIS... NO PORTO OS PROBLEMAS NAO SAO MENOS PRECUPANTES, E QUE ALEM DE UMA INEXPLICAVEL FALTA DE SEGURANCA, SAO INUMEROS OS ARMAZENS DE PRODUTOS TOXICOS E ALTAMENTE INFLAMAVEIS QUE SE ESPALHAM PELOS BAIRROS DEGRADADOS DA CIDA-DE...

* BIMESTRAL



• CHIADO (Foto de José Gonçalves)

ZONAS DE PERIGO INVADEM A CIDADE INVICTA



DO CHIADO → A INVICTA...

O incêndio no Chiado, em Lisboa, ocorrido no passado dia 25 de Agosto, pôs em alerta todo o país e principalmente as grandes cidades onde são inúmeros os bairros degradados, muitos deles situados em zonas históricas tão, ou mais, importantes que a Baixa Pombalina da capital.

O Porto é um exemplo. Tanto o centro histórico da cidade (concentrado na zona ribeirinha) como os bairros degradados que se espalham pela antiga zona periférica da urbe portuense, constituem grande preocupação para as gentes da "invicta", preocupação essa que se tornou mais evidente depois do triste acidente de uma das mais bonitas zonas da cidade de Lisboa.

Ruas estreitas e por isso de difícil acesso, casas velhas muitas das quais habitadas por um número exagerado de famílias e algumas quase em ruína, uma grande falta de interesse dos portuenses e das entidades responsáveis pelas questões de segurança e o perigo que constitui a existência de armazéns de produtos tóxicos e altamente inflamáveis nessas zonas (designadamente no bairro da Póvoa e da Lomba), são alguns dos problemas que, só agora, começam a ser debatidos publicamente.

Foi devido a esses e muitos mais problemas que uma equipa de reportagem constituída por José Gonçalves e Carlos Sameiro, saiu para a rua em busca de importantes informações as quais lhe damos conhecimento nas próximas sete páginas deste suplemento GRANDE REPORTAGEM do jornal VOZ DA LOMBA.

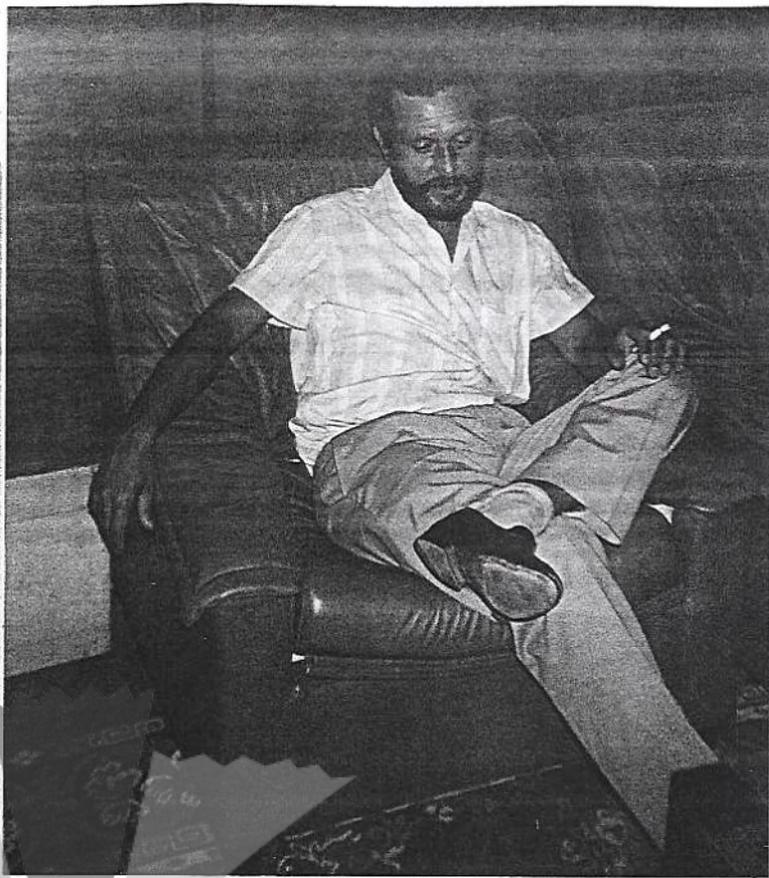
Associações Populares

REPORTAGEM DE José Gonçalves (TEXTO) e Carlos Sameiro (FOTOS)



GOMES DA ROCHA:

'ESTAMOS PREPARADOS PARA QUALQUER OCORRÊNCIA..



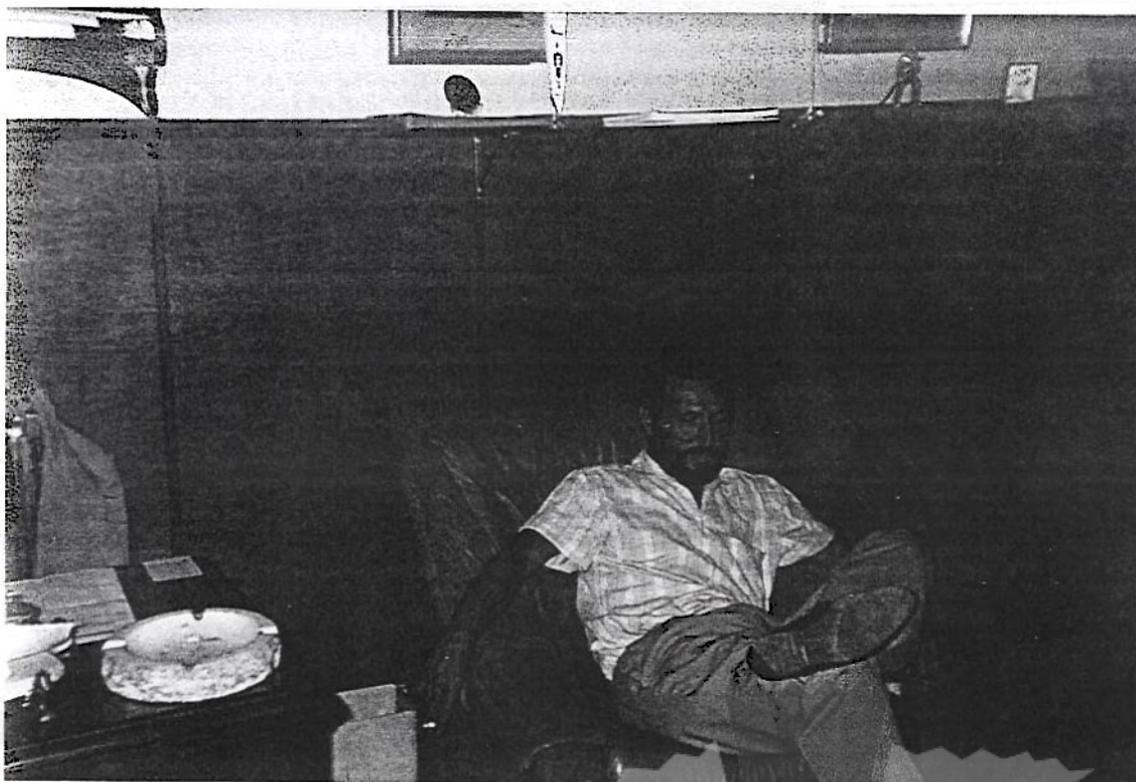
„São muitos os problemas que as corporações de bombeiros enfrentam nos grandes centros habitacionais do país, o incêndio no Chiado constitui o mais recente exemplo. As características geográficas das grandes cidades, a falta de preparação da população para ajudar ao combate prematuro de um incêndio, os inúmeros edifícios em adiantado estado de degradação e até mesmo os problemas de ordem material e humana dos bombeiros, vêm dificultar o ataque com eficiência a um hipotético acidente como o que aconteceu na baixa lisboeta. Muitas das vezes isso acontece por culpa de certas pessoas que ao longo de diversos anos e a frente dos destinos de uma cidade esquecem os riscos que ela pode passar, mas quem tem de estar sempre a pensar nesses mesmos riscos são, sem dúvida, os bombeiros, homens que não olham ao medo para ajudarem o próximo e que, sempre prontos, atacam, normalmente, com grande prontidão os desastres que por vezes acontecem nas nossas cidades e que têm custos incalculáveis.

O Dr Gomes da Rocha, comandante dos Bombeiros Voluntários Portuenses, sabe de tudo isso um pouco. Sabe também que a Câmara Municipal do Porto está longe de compreender o papel da sua corporação e que a nossa cidade tem espalhados pelas suas muitas artérias e bairros pobres, autênticos BARRIS DE PÓLVORA para os quais os seus soldados têm de estar prontos para qualquer eventualidade. A falta de informação de maior parte da população para situações de alarme geral levou-nos a entrevista-lo!

„VL—Além dos muitos problemas que afetam a nossa cidade no que diz respeito à sua segurança contra incêndios, podemos dizer que os armazéns de produtos altamente in-

flamáveis e tóxicos localizados em bairros degradados da cidade, vêm piorar a situação. Gostaria saber qual a sua posição relativamente a este grave problema que já tem

originado uma grande onda de protestos por parte da população.
Dr GOMES DA ROCHA: "Sobre esse problema penso que a Câmara Municipal do Porto e os Sapado



pulação nunca foi informada convenientemente para os perigos que pode passar, e isso demorará uma série de anos a ser seguido. Mas não se esqueça que pode haver também um excesso de informação o que também poderia ser prejudicial, pois pode causar, escusadamente, o pânico entre a população. No entanto este aspecto para já não se pode porque a informação senão reduzida é praticamente nula. Facto que é extremamente negativo pois caso

houvesse essa informação necessária, a própria população poderia ajudar num combate a um incêndio principalmente no aspecto de que daria, por assim dizer, a primeira "chapa" ao fogo.

VL—O incêndio no Chiado pôs o país alerta. Imaginemos que o fogo que reduziu o Chiado a cinzas ocorria na zona histórica da cidade ou num bairro degradado, as consequências seriam assim tão graves?

G. ROCHA: "Penso que não porque essas áreas são bastante habitadas e consequentemente a população, com tempo, daria conhecimento do ocorrido. No entanto iríamos deparar com bastante dificuldades porque os acessos são difíceis e as casas muito anti-

mos, principalmente materiais químicos que dificilmente podemos encontrar.

mas como já lhe disse atacaríamos esses sinistros com a maior eficácia possível. Uma coisa que me preocupa bastante na cidade do Porto que como sabe é uma cidade medieval e por isso com uma estrutura geográfica bastante antiga, é os mais acessos que ela tem sendo mesmo alguns efectuados por escadas, o que vem aumentar a nossa preocupação, até porque muitas das vezes nestes mesmos bairros estão situados os armazéns que referiu.

VL—Pensa que as pessoas estão devidamente informadas para o perigo que podem passar?

G. Rocha: "Não, a po-

res Bombeiros têm um conhecimento mais aprofundado da situação. Nós não temos departamentos vocacionados para estudar detalhadamente esse problema, mas se ocorresse um acidente nesses mesmos armazéns atacaríamos rapidamente o sinistro. Aliás já ocorreu um há pouco mais de um ano no Bairro da Fóvea e o qual atacamos com bastante rapidez.

Mesmo assim isso preocupa-me muito visto esses armazéns estarem por vezes situados em zonas de difíceis acessos, e os incêndios produzidos pelos mesmos serem considerados incêndios "não-clássicos", ou seja, que exigem de nós materiais de combate modernos e os quais não possui-

Associações Populares
de Abril do Porto

gas, além disso o número de famílias desalojadas, e caso o incêndio assumisse proporções catastróficas, seriam muito superiores às de Lisboa.

Veja que no Chiado existiam poucas famílias a habitar porque era uma área tradicionalmente comercial.

VL-Depois disto tudo...destes importantes assuntos que abordamos, fale-me um pouco sobre a sua corporação...

G.ROCHA:"Temos alguns problemas, um deles é a grande falta de juventude que reina nos Bom

beiros Voluntários Portuenses. Como sabe esta corporação existe há cerca de 64 anos e isso também representa um outro problema que está prestes a ser solucionado e que diz respeito as nossas instalações. Contudo já temos um projecto para um novo quartel que daqui a 3 ou 4 anos estará funcional.

São estes os dois problemas mais graves que temos tido até hoje.

VL-Que tipos de apoios têm ultimamente recebido?

G.ROCHA:"Temos recebido dois apoios diferentes, ou seja os tradicionais e os menos tradicionais. Dentro dos tradicionais podemos salientar o da Câmara Municipal

do Porto que é verdadeiramente ridículo, até porque dá-nos menos de dois mil contos anuais e nós por mês temos mil e quinhentos contos de encargos diversos. Recebemos também um apoio da Sociedade Nacional de Bombeiros que é bastante importante. Das menos tradicionais quero salientar o esforço da Junta de Freguesia do Bonfim que construiu sem sem quaisquer despesas para nos, o nosso museu que se ergue neste quartel. Aliás é bom que se diga que a J.F. Bonfim tem sido bastante impecável para connosco.

Recebemos também o apoio de outras autarquias e dos nossos sócios.

Bem, ficamos a conhecer um pouco os Bombeiros Voluntários Portuenses e as suas dificuldades, principalmente aquelas que eles deparam no combate a incêndios. Como vimos a cidade do Porto tem graves problemas que têm obrigatoriamente que ser resolvidos isto para que o desastre do Chiado não aconteça na nossa cidade, e aqui os armazéns de produtos químicos altamente tóxicos e inflamáveis assumem papel de destaque. Para quando a sua retirada do centro da cidade?

Existem zonas na cidade do Porto onde a população vive com o perigo a porta. Essas zonas situam-se em bairros pobres, onde habitam inúmeras famílias por vezes em condições, verdadeiramente, alarmantes. E todo esse perigo é devido a lá existirem armazéns de produtos químicos altamente tóxicos e inflamáveis.

Nunca nos poderemos esquecer do acidente que ocorreu no bairro da Póvoa (Freguesia do Bonfim) em Maio de 1987 e que pôs em perigo diversas famílias, isto depois de um incêndio num armazém de produtos químicos da empresa SAMEC.

A população, revoltada, invadiu pacificamente meses depois uma sessão da Assembleia de Freguesia do Bonfim exigindo a emediata retirada daqueles armazéns; o assunto está agora a ser resolvido pela Câmara Municipal do Porto.

Mais grave poderá ser o caso que reina no bairro da Lomba. Um armazém de produtos químicos, localizado a poucas dezenas de metros de uma escola primária (nº 27) e no rés-do-chão de uma habitação de três andares, além de estar a poucos passos de inúmeros bairros com habitações degradadas, tem vindo também a originar protestos, mas estes nunca foram tidos em conta e a referida empresa já localizou nessa mesma área mais armazéns. Situação polémica e que o nosso jornal já fez referência, tem por parte da população uma completa apatia. São a Associação de Moradores da Lomba, em tempos, e o antigo presidente da Junta de Freguesia do Bonfim e também então director da Escola Primária nº 27 alertaram as autoridades para esse problema... o caso continua, e nós fomos ver "como andam as coisas"...

"A NOSSA ESCOLA NÃO TEM GRANDE SEGURANÇA"

Para o Director da escola primária nº 27 o armazém de produtos químicos que dista daquele estabelecimento "meia-duzia" de metros disse a nossa reportagem que "estamos até certo ponto conscientes do perigo que representa esse armazém, contudo já contactamos pessoas responsáveis que nos disseram não existir perigo de maior com esse armazém".

No entanto o receio é sempre evidente, tanto quanto a falta de informação acerca dos riscos que esse armazém representa. "Sei que há tempos o antigo director desta escola, o Dr. Victor Amado, se preocupou imenso com essa questão, mas, para lhe ser sincero, pouco o nada temos feito nesse sentido" salientou o nosso interlocutor que também nos confidenciou que a sua "escola não tem as mínimas condições de segurança para incêndios e caso acontecesse um nesta área seria uma verdadeira catástrofe".

Segundo o mesmo director "os encarregados de educação sabem da existência desse armazém, mas nunca lhes passará pela cabeça os perigos que ele representa".

"EXIGIMOS A RETIRADA DESSE ARMAZÉM"
Para o presidente

da Associação de Moradores da Lomba, Mário Pereira, a problemática relacionada com os armazéns de produtos químicos foi discutida e debatida em tempos mas reconheço que há muito não se fala nisso. Penso que é um grande perigo a localização daquele armazém no nosso bairro até porque em caso de incêndio poderia causar enormes problemas às gentes da Lomba".

"O pior disto tudo é que tenho conhecimento que esse armazém se espalhou por outros, também localizados na Lomba, o que vem, como é lógico, piorar a situação."

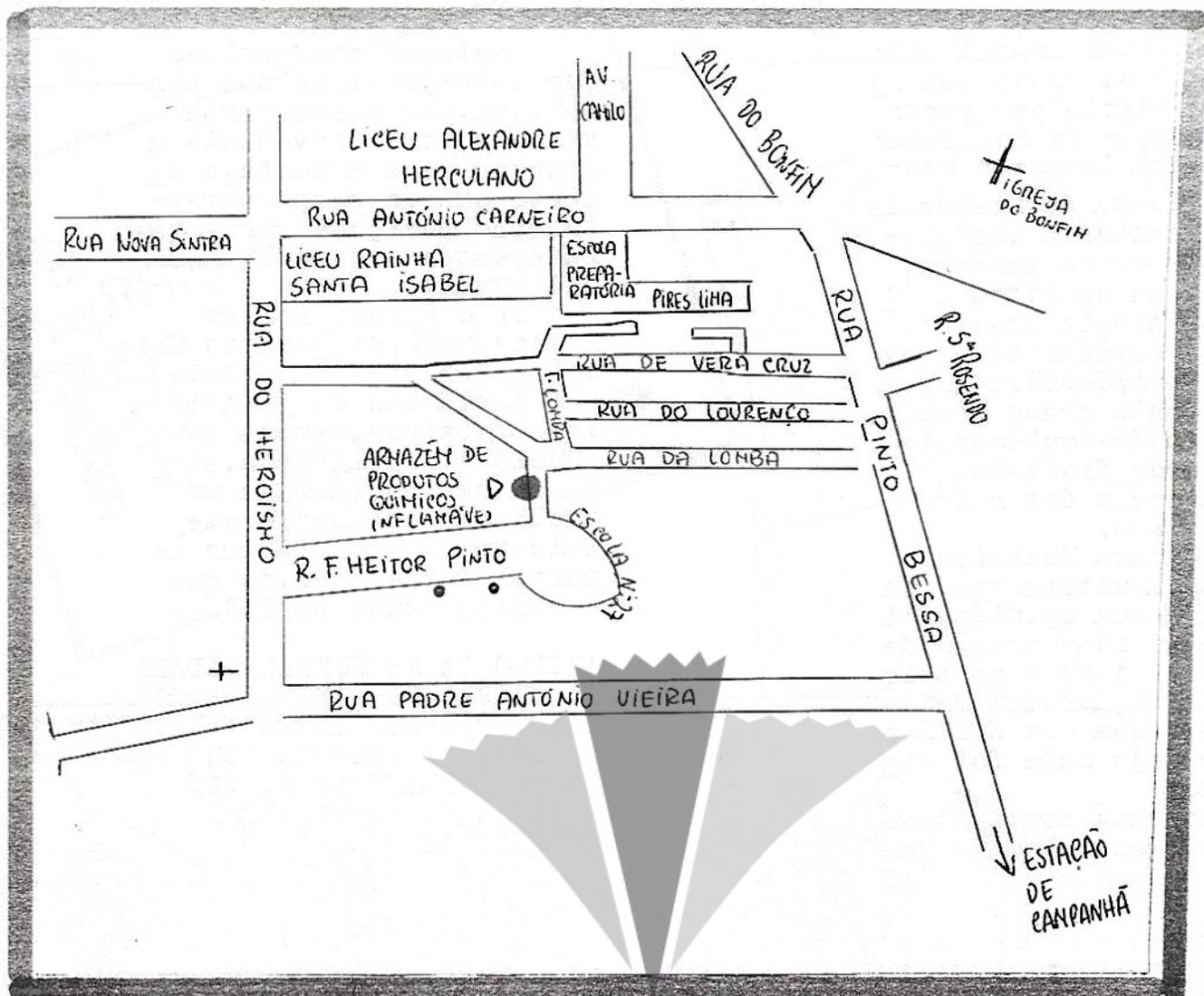
Contudo parece que a AML vai reeditar o que fez anos atrás pois, segundo o seu presidente, "vamos debater brevemente esse problema que de facto estava esquecido...".

É um facto que estava esquecido, mas o nosso jornal já tinha alertado para esse grave problema todos os nossos leitores, que de certo serão também algumas das famílias que habitam o prédio onde está instalado esse armazém. Como seria natural, a falta de informação é enorme mas há mais problemas...

"SEJA O QUE DEUS QUISER..."

"Sei que são altamente inflamáveis mas nunca nos disseram que constituíam grande perigo..."
estas são as palavras

de um morador que tem aos seus pés o dito armazém. Não se quis identificar mas mesmo assim não negou prestar declarações a nossa reportagem: "Estamos aqui há diversos anos e nunca aconteceu nada, mas estamos sempre com medo. Olhe ainda ontem tinha falado nisso à minha esposa. Sabe que estas casas pertencem ao proprietário dos armazéns e ele sempre nos disse que não havia qualquer perigo, por isso estamos um pouco mais descansados", contudo "sei também que caso isso se incendiasse era uma catástrofe, por que este prédio não tem segurança nenhuma e há tempos um pequeno incêndio deflagrou no último andar. Olha, seja o que Deus quiser...".



Tentamos contactar, como seria natural dada a importância que assume esta reportagem, o proprietário de um dos armazéns de produtos químicos altamente inflamáveis e tóxicos, neste caso a empresa "Angele Coimbra".

Porém o nosso esforço foi em vão já que o referido proprietário se encontra fora para o estrangeiro.

Mesmo assim não podemos privar os nossos leitores de estarem a par da opinião desse responsável e assim no próximo número publicaremos essa entrevista.

No entanto diversas foram as pessoas que ao saberem do interesse que o nosso jornal nutria pelos problemas originados por aqueles armazéns, que manifestaram a sua opinião, bastante válida para o efeito.

Além da má e perigosa localização dos armazéns, diversas pessoas quiseram realçar o facto de que os descarregamentos desses produtos químicos, são feitos em plena via pública o que vem agravar ainda mais o problema.

São diversas as crianças que, segundo as testemunhas, brincam com os detritos que sobram dos carregamentos o que tem provocado diversos problemas.

Alertaram também para o facto dessa empresa se estar a alargar para outras caves da região da Lomba, na mesma a "dois passos" da escola primária nº27, pondo em perigo diversas famílias que habitam esses prédios.

Este caso continua por esclarecer, mas o que é certo é que a verificar-se esta situação, os perigos

aumentam consideravelmente e pelo que soubemos uma posição de alerta por parte da Associação de Moradores não tardará fazer-se sentir. A Junta de Freguesia lutando contra a instalação de um outro armazém, mas na zona da Póvoa (a SA MECA), teve mais uma vez, e por intermédio de um deputado da APU-CDU, conhecimento deste grave problema, e, segundo soubemos, também se opõe frontalmente à localização dos referidos armazéns.

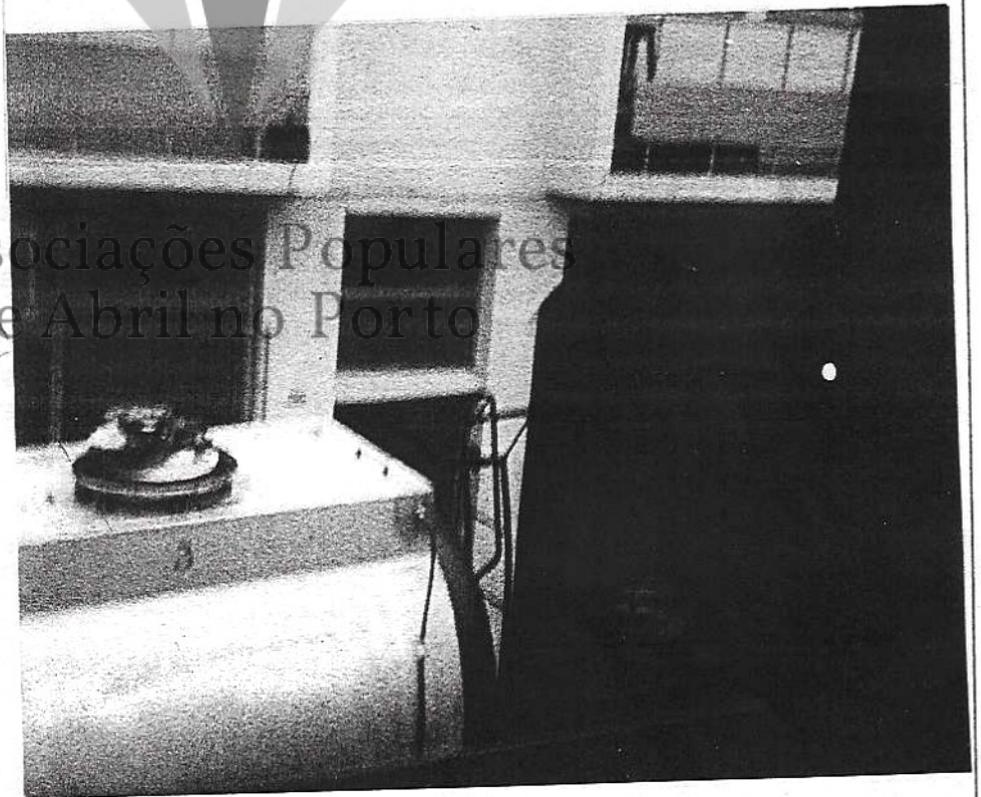
A Câmara Municipal do Porto, a última vez que indicou a sua opinião, foi aquando da inauguração de um pequeno jardim no bairro da Lomba, paredes meias, com o armazém dos COIMBRA mas até hoje nada foi ainda feito.

Tudo está, como estava. A apatia generalizada face este assunto tem originado a que a empresa COIMBRA alargue os seus armazéns e a Lomba é hoje, mais do que nunca um barril de pólvora que urge combater.

Estamos convencidos que este problema não acaba aqui, por nossa parte vamos voltar brevemente a abordar esse assunto, e de certo que os responsáveis tomarão posições correctas referentes a esse litigável assunto.

Se o Chiado foi em Lisboa, no Porto muitos Chiados podem acontecer. Como não duvidamos da prontidão dos bombeiros, nem da competência dos políticos, abordamos nestas páginas um problema "quente", é que mais vale "pôr trancas as portas desde cedo, do que demasiadamente tarde"...

ARTIGO DA RESPONSABILIDADE DA CHEFIA DE REDACÇÃO COM BASE EM TESTEMUNHOS ANÓNIMOS, MAS DE PESSOAS COM BASTANTE INFLUENCIA NA VIDA AUTÁRQUICA DA CIDADE E DA FREGUESIA.



Associações Populares de Abril no Porto

Descarregamento na via pública de produtos químicos (Armazém dos COIMBRA)
Foto cedida por um leitor

NO PRÓXIMO "GRANDE REPORTAGEM VL"
a sair em Dezembro
"O SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO
É A JUVENTUDE..."
-Uma reportagem para 12 páginas
cheias de interessa... não perca.

UM "NÃO" À NOVA CASA - UMA GRANDE POLÊMICA

Para uns foi uma surpresa desagradável, para outros uma consequência inevitável de um processo complexo relativamente à compra, pela Junta de Freguesia do Bonfim, de um imóvel para a terceira idade, o qual se situa na Rua do Heroísmo, 113.

Bem, tudo aconteceu na mais recente Assembleia de Freguesia do Bonfim, realizada na última quinta-feira, quando, em carta endereçada ao presidente daquele organismo, os membros do Centro de Convívio de Reformados reivindicaram as suas actuais instalações (sediadas no edifício da referida Junta) em detrimento das que, este ano, o Executivo adquiriu por cerca de 10 mil contos.

Com o Salão Nobre da Junta de Freguesia do Bonfim repleto de pessoas ligadas ao já referido Centro, assistimos ao desenrolar de algo, que por muito improvisto que tenha sido, vai ainda dar "pano para mangas", até porque, além dos problemas apresentados pelos idosos muitos outros virão decerto a lume.

"Queremos enaltecer e agradecer... a aquisição do imóvel, para o efeito de chamar ao Convívio os nossos companheiros da terceira idade, ainda dispersos, na boa intenção de os instalar em nova casa de propriedade da Junta".

"No entanto (...) não nos parece nada positivo, aglutinar o nosso Convívio, já com vida corrente e indepen-

dente (...). Revejam a vossa resolução pois os informamos que nenhum dos utentes, deste Convívio, deseja esta mudança, por motivos de maior deslocação (acesso a escadas, pior serviço de BAR e Sanitário único para mais de cem utentes".

Estes foram os problemas, pertinentes, levantados por 54 subscritores da carta que acabamos de reproduzir os dados mais significantes.

Na ocasião Valdemar Costa, líder da bancada social democrata, fez realçar o aspecto de que "as obras existentes ainda não são suficientes para dar uma imagem do que ainda poderá ser feito. No entanto terão de ser feitas por nós, regras e posições

firmes relativamente ao funcionamento daquele Centro".

No que diz respeito à carta enviada pelos idosos do CCR, Valdemar Costa referiu que "a Junta precisa de espaço para o seu funcionamento" e que "o Centro de Convívio de Reformados, não é o Centro de Convívio da Terceira Idade" de salientar que o CCR "não é formado somente por pessoas do Bonfim e adquiriu uma actividade tal que se tornou inconveniente", apelando, por fim, aquele deputado "ao diálogo entre todos" para a resolução deste problema.

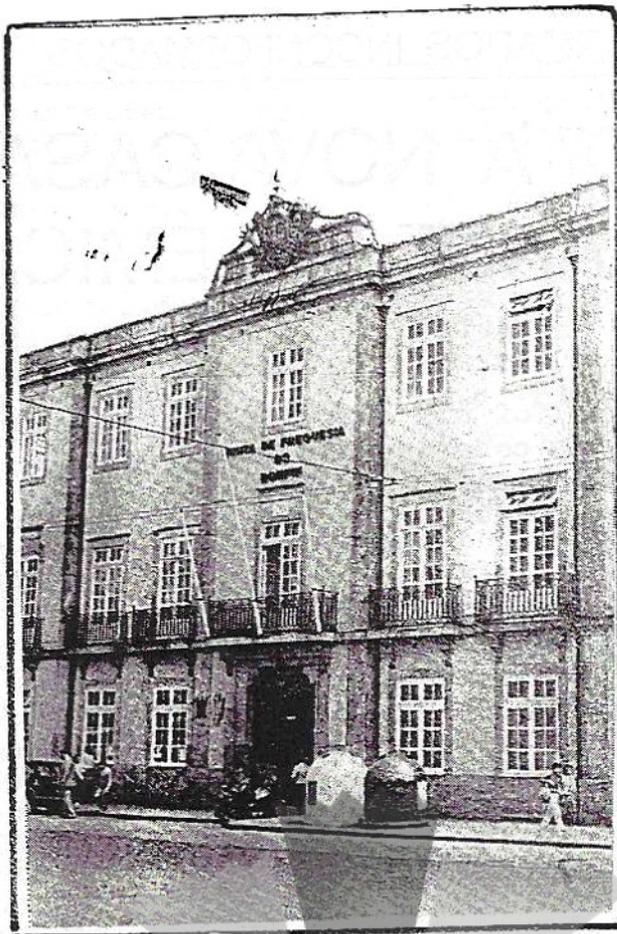
Posição, um tanto quanto diferente de Valdemar Costa, foi feita por Alberto Costa, de

putado independentemente pela APU (actual CDU). Aquele politico referiu a dado passo que "a APU não se desligou da fiscalização das obras nem das verbas, como também não se desligou de opinar acerca deste caso". De recordar que a bancada da APU abandonou a Comissão da Assembleia para analisar o decorrer das obras, por não concordar com a sua compra visto o referido imóvel "não ter as condições necessárias ao seu devido funcionamento".

Alberto Costa, na sua intervenção, alertou para o facto de que esse Centro "deve ter regulamentos" e que "pela carta que li "o problema do CCR não é só do aspecto de localização mas também consideráveis barreiras arquitectónicas, onde os sanitários existentes estão aquém das reais necessidades do próprio Centro". Realçando por último ser "este um discurso prematuro visto não possuir ainda informações concretas acerca deste problema".

Josué Pedrosa, unico representante do PRD, também não ficou arredado deste importante "debate" e fez sentir as posições do seu partido.

Para aquele politico "o regulamento do novo Centro deve ser feito pelos próprios reformados e não por nós.



Depois de ter visto a casa, penso que está razoavelmente boa, mas no que diz respeito aos quartos de banho existentes, eles não servem".

Recordando a posição do seu partido, Pedrosa referiu que "o PRD manifestou-se sempre contra a compra da quele imóvel" no entanto reconhece que a Junta "precisa de espaço" e realçou o facto que os idosos "deveriam ter lançado esta carta numa outra altura e não depois da Junta ter gasto milhares de contos, até porque de principio estavam todos de acordo com a compra da referida casa".

Estas diversas posições mostram a multiplicidade de opiniões existentes entre as diversas forças partidárias o que vai aque

cer nos tempos mais próximos este facto litigável originado pelos idosos do CCR.

Mas as posições não ficam por aqui e o deputado Hipólito do Partido Socialista fez também realçar as suas posições:

"Tive o cuidado de visitar há tempos todas as instalações pertencentes à Junta de Freguesia e em boa verdade tive diversas intervenções acerca disso. Eu votei a favor da compra da casa porque também recebi diversas queixas do CCR e fiz sentir nesta Assembleia essas dificuldades.

Aprovei a compra desse imóvel e fui criticado por diversos deputados por falta de consciência. Depois de ler esta carta quero aqui dizer que não quis aglutinar os idosos até por que quando votei a favor estava a lutar pela comodidade dos mesmos."

Mas para o deputado Hipólito a questão que levantam dos transportes não é oportuna "porque da Junta até a Rua do Heroísmo, a distância não é assim tão grande. Votei em liberdade, contra certas posições da minha bancada e não estou arrependido disso!"

Reis Almada, presidente da Junta guardou para outra oportunidade a sua intervenção, mas a reacção do dirigente maximo do Executivo não foi a das

3
mais conscientes com os assuntos aboraddos na carta ficando mesmo ofendido com o seu teor "depois de reunião que tive com os reformados".

O nosso jornal vai no próximo número dar uma reportagem alargada sobre este interessante assunto.

"NÃO., AO NOVO CENTRO

.A sala está cheia de idosos. Uns jogam cartas em animado convívio, outros falam sobre um presente intranquilo e um futuro que poderá deitar por terra onze anos de rica actividade.

São oitenta e três os actuais membros do Centro de Convívio de Reformados, que todos os dias se reúnem numa sala (bem tratada) do edifício da Junta de Freguesia do Bonfim. Uns já desapareceram. Os que estão, hoje não querem acabar com uma... tradição; com algo que representa, ao fim e ao cabo, um mundo de recordações que dificilmente serão esquecidas até ao resto das suas vidas.

Unidos, querem continuar naquela sala, em detrimento de um imóvel adquirido pelo executivo de Reis Almada e que eles consideram pior do que o espaço que possuem actualmente.

A polémica aconteceu na passada quita feira, quando publicamente contestaram a sua (obrigada) retirada para o novo Centro.

José Fonseca, presidente daquela instituição, falou ao "VL", expondo as razões de um grupo de homens que não quer terminar os seus dias "num banco de jardim".

A NOSSA OPINIÃO

.Para já temos pouco conhecimento daquilo que realmente será o Centro de Dia da Terceira Idade da Junta de Freguesia do Bonfim, o qual vai ficar situado na Rua do Heroísmo, 113. Contudo a reacção dos membros do Centro de Convívio de Reformados penso que é justa até um certo ponto, pelo menos contestar construtivamente algo que está a ser feito e sendo eles uma das partes mais interessadas na construção, ou modernização, daquele imóvel, ainda é uma atitude democrática e que tem de ser sempre tida em conta.

De facto os problemas levantados pelos idosos do CCR são pertinentes mas, em nossa opinião, não aparecem na melhor altura, até por que sabemos das dificuldades de espaço que a Junta de Freguesia tem e dos milhares de contos que esta autarquia já gastou só naquela casa (perto de 12 mil contos). Mais correcta seria a posição dos idosos do C.C.R logo quando a compra foi anunciada ou proclamada.

Mesmo assim os problemas que realçam são dignos da maior atenção até porque, segundo sabemos, tais dificuldades existem e devem ser combatidas. Não posso aqui dizer que a compra da casa foi bem, ou mal, feita, pois ainda não vimos a casa. Mas a confirmarmos essas dificuldades pensamos que são problemas bastante graves e que urge resolução.

Como disseram certos deputados a discussão acerca desse assunto ainda é prematura, contudo, e tendo em conta a posição do CCR, pensamos que sobrepor estados sentimentais as realidades apontadas não conduz ninguém a lado nenhum e que tal carta deve ser discutida por todas as forças partidárias, em reunião conjunta fora das Assembleias de Freguesia, e incluindo mesmo aqueles que votaram contra a compra daquele imóvel.

Acima disto tudo pensamos que de facto devem haver regras bastante claras para o funcionamento daquele Centro e que tal deve ser feito não só pelos autarcas, nem somente pelos reformados idosos, mas sim em conjunto incluindo também bonfinenses que estejam dentro da problemática arquitectónica, importante para o bom funcionamento do Centro.

VL:Quais são as razões fundamentais que os levaram a contestar o novo imóvel?

JOSÉ FONSECA:

"Há oito meses fomos informados por dois elementos do actual executivo, que iríamos sair daqui para piores condições. Na altura fizemos sentir a nossa posição às forças partidárias com assento na Assembleia de Freguesia do Bonfim mas nada tivemos em troca.

Vimos a confirmar que a nova casa não tinha as mínimas condições para nos instalar e reparamos então que tinha bastantes escadas o que iria complicar a vida a muito dos nossos associados que dificilmente poderiam suportar tal situação. Além do mais porque o BAR e a casa de banho estão situados no rés-do-chão, o que piora ainda a situação.

Como nós não concordamos com tal estado, até porque o novo Centro está situado numa zona de poucos transportes, realizamos um Assembleia Geral Urgente e por unanimidade recusamos sair daqui.

VL-Parece que a vossa autonomia vem piorar a situação?

JF - "Durante onze anos que temos dado uma grande imagem a Junta de

Freguesia. Há onze anos a esta parte, temos conquistado as nossas regalias, como por exemplo: redução de 50% em bilhetes de quatro cinemas do Porto, os 3 jornais diários da cidade são recebidos gratuitamente, também gratuitamente temos à nossa disposição, por ano, um autocarro da Câmara Municipal do Porto, com o qual fazemos os nossos passeios, isto além de recebermos subsídios da Junta de Freguesia do Bonfim e do Centro Regional da Segurança Social.

Há dois anos formamos um contrato para dar um landie diário a cerca de 60 utentes com o pedido do presidente da Junta de Freguesia e agora estamos em riscos de perder isso tudo.

Se a nossa autonomia são os "cheiros" que o senhor Valdemar Costa já referiu penso que ele não deverá estar minimamente do que nós fazemos, porque na da disso acontece.

O que eu penso é que a maior parte dos senhores deputados nem sequer conhecem em promenor o nosso Centro, e isso é muito negativo.

VL-Haverá algum conflito com os membros do outro Centro?

JF:"Eles querem melhores insta-

lações e acho justo que isso aconteça. Nós, soamente, queremos as actuais porque vamos para piores.

Penso que não está certo englobar os dois Centros pois isso vem aglutinar, tirar o apetite, a este Convívio.

Repare que em tempos o nosso Centro era no primeiro andar deste edificio e desde logo pedimos que nos retirassem para a actual sala, pois existiam pessoas que não podiam subir escadas, e hoje querem nos mandar para uma casa onde esse problema torna a acontecer... é incrível.

VL - Mas a Junta de Freguesia não estará com pouco espaço?

JF-"Então se esta Junta não teve falta de espaço neste onze anos vai ter agora? Ouvi dizer que queriam fazer daqui um Centro de Socorrismo, também ouvi dizer que era uma biblioteca... não percebo onde querem chegar.

VL - Qual a vossa posição futura?

JF-Não vamos desapaecer, mas a nossa história vai sofrer um atentado. Vai ser derrotado um trabalho de onze anos, mas se não houver outra solução teremos que ir para o novo Centro.

Vamos tentar encontrar uma solução. Para já estamos abertos ao diálogo.

Um mundo de dificuldades espera o CCR...